

# Resenha de imprensa

Fique por dentro das notícias publicadas na imprensa sobre as comunicações



Ano 4. Edição 11, de 23 de Dezembro de 2013

Proprietário: Instituto Nacional das Comunicações de Moçambique

Editor: Gabinete de Comunicação e Imagem

## Investigadores experimentam Wi-Fi debaixo de água

A ideia é permitir a criação de uma Internet subaquática, usando uma tecnologia de transmissão de dados que recorre a ondas de som em vez de ondas de rádio.

O teste foi feito por uma equipa da Universidade de Búfalo, Estados Unidos, que instalaram a sua rede no lago Erie, perto de Búfalo. Os investigadores instalaram vários sensores de 18 quilogramas no lago, usando um computador portátil para transmitir informação.

A investigação tem por objetivo desenvolver uma norma de comunicações subaquáticas, facilitando o acesso e partilha de informação que pode ser usada para detetar tsunamis ou criar sistemas de alerta mais fiáveis.

O sistema pode ainda ser utilizado para identificar e resolver problemas ambientais, facilitando a sua localização e o acesso à informação através de uma

norma comum a todos os investigadores.

Ao contrário da tecnologia Wi-Fi, esta rede submarina utiliza ondas de som e não ondas de rádio para transmitir informação. Os sinais de rádio são pouco fiáveis debaixo de água, com pouca estabilidade e um raio de comunicação muito curto.

Segundo os investigadores, têm sido desenvolvidos vários sistemas de comunicação sem fios para usar debaixo de água, mas são sistemas proprietários, sem capacidade de intercomunicação e sem uma norma comum. É o caso do sistema da NOAA - US National Oceanic and Atmospheric Administration

- que recorre a ondas de som para enviar informação a sensores de alerta de tsunamis, mas cujos dados não podem ser usados por outros sistemas.

O comunicado da Universidade dá conta da tentativa de criar uma norma comum e Tommaso Melodia, um dos investigadores responsável pelo projeto, lembra que este sistema pode tornar a informação mais acessível em smartphones e computadores, salvando vidas em caso de desastres naturais. A equipa vai apresentar mais detalhes da investigação numa conferência que decorre no próximo mês em Taiwan. (In <http://tek.sapo.pt>, 16.10.2013)



## Ainda nesta edição

<b>Temos mais telemóveis que europeus e americanos</b>	<b>2</b>
<b>Angola aposta na fibra óptica de fabrico russo</b>	<b>3</b>
<b>Utilizar o smartphone ou tablet durante todo o voo já é possível na UE</b>	<b>3</b>

# Resenha de imprensa

Fique por dentro das notícias publicadas na imprensa sobre as comunicações

## Africanos têm mais telemóveis



HÁ mais telemóveis em África do que nos Estados Unidos e na Europa, segundo um relatório do Banco Mundial, que argumenta que os 650 milhões de aparelhos existentes são fundamentais para desenvolver o continente e colmatar a falta de infra-estruturas.

"Nalguns países africanos, há mais pessoas com acesso a um telemóvel do que a água corrente, uma conta bancária ou até electricidade; os telemóveis estão a ser usados como uma plataforma de acesso à internet, a aplicações e a serviços governamentais", escreve o ICT África, que diz que os 650 milhões de aparelhos móveis existentes no continente no ano passado transformam África na região do mundo em crescimento mais acelerado.

Nos últimos dez anos, África viveu um período de crescimento tão acelerado na utilização das novas tecnologias que o relatório do Banco Mundial chama-lhe mesmo "a década móvel", e com razão: nos últimos 25 anos, cada 10 pontos de aumento na taxa de penetração dos telemóveis, isto é, na percentagem da população com um destes aparelhos, motivou uma subida de 0,8 por cento no Produto Interno Bruto, a que se junta mais 1,4 por cento quando se trata das redes sem fios.

A forte expansão dos telemóveis em África motiva também o interesse das operadoras de telecomunicações. África, aliás, tem uma enorme variedade de oferta nesta área, com a maior parte dos países a terem pelo menos três empresas nesta

área, o que, no total, representa uma subida de mais de 10 por cento na oferta entre 2008 e 2010, período em que o número de operadores passou de 158 para 175. Só a Vodafone, por exemplo, teve receitas superiores a mil milhões de euros nos 12 meses terminados em Março deste ano, anunciou a empresa em Julho.

Mais de metade destes operadores são afiliados dos grandes grupos mundiais, e para além do "know-how", trazem também muitos milhões: sete dos dez maiores negócios realizados este ano em África dizem respeito às telecomunicações, e de acordo com a consultora Manifest Mind, este sector vai passar de 60 mil milhões de dólares, para mais de 230 mil milhões em 2020, o que representa uma taxa de crescimento média acima de 20 por cento.

Oferecendo emprego a 5 milhões de pessoas e contribuindo com 15 mil milhões de dólares de receitas fiscais para os governos africanos, as telecomunicações melhoram também o ambiente empresarial: "África é agora um país muito mais fácil para se fazer negócios, graças à melhorada inter-conectividade, e isso acontece porque no continente os telefones móveis são também substitutos para vários tipos de serviços, incluindo transações bancárias, jornais, jogos e entreteni-

mento, por isso o valor de um telemóvel é mais elevado em África que em qualquer outra parte do mundo", escreve o Banco Mundial.

De acordo com a consultora BMI - TechKnowledge Group, citada num relatório da PriceWaterhouseCoopers, os investimentos nesta área em África vão chegar, em 2015, aos 145,8 mil milhões de dólares nos últimos quinze anos, o que significa que, nesse ano, o sector das comunicações móveis vai representar dois terços de todo o investimento em telecomunicações em África, o que inclui a ligação por cabo submarino com a Europa e a América do Sul.

A tendência de uma penetração mais acentuada no mercado móvel do que no fixo vai manter-se, "com grande probabilidade, quer devido à maior eficiência financeira, como também devido ao desenvolvimento da tecnologia móvel e à concorrência de fornecedores de equipamento de mais baixo custo (como a Huawei e ZTE), que, com a sua evolução, permitirá acompanhar o crescimento da procura em termos de número de utilizadores e de aumento de utilização individual", explicou à Lusa o partner da Deloitte para a área das Telecomunicações e Media.

Miguel Eiras Antunes diz que "a adopção das tecnologias mais avançadas prende-se com o facto de África não ter realizado, no passado, investimentos em tecnologia associada ao ramo fixo e de menor capacidade e mais cara, permite agora que não tenha que rentabilizar esses investimentos e activos, o que permite este "leapfrogging" tecnológico sem necessidade de passar por todos os ciclos tecnológicos que os operadores ocidentais passaram".

Por outro lado, o continente vai beneficiar dos "investimentos em circuitos de ligação internacional" e da "inovação e adopção de serviços inovadores" pelo efeito de compensação da ausência de estruturas físicas das autoridades. (*In Jornal Notícias, 21.10.2013*).

# Resenha de imprensa

Fique por dentro das notícias publicadas na imprensa sobre as comunicações

## Angola aposta na fibra óptica de fabrico russo

ANGOLA tenciona fortalecer as ligações de fibra óptica com o Brasil e os Estados Unidos da América, sendo que a utilização do satélite é uma opção daquele país para abranger as comunicações internas. A principal aposta para a construção do satélite é a Rússia.

Estes dados foram avançados por Aristides Safeca, Secretário de Estado das Telecomunicações de Angola, em declarações à Lusa a partir da capital portuguesa, Lisboa.

"Temos um país bastante extenso. Uma densidade populacional que ronda os oito habitantes por quilómetro quadrado, maioritariamente concentrados na faixa do litoral, e sabemos que quanto maior for a densidade populacional mais viabilidade económica existe. Hoje em dia, todo o utente quer banda larga, independentemente de estar numa zona rural ou citadina", afirmou

Aristides Safeca, durante um encontro com empresário e operadores do sector.

No encontro promovido pela Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações, em Lisboa, o secretário de Estado das Telecomunicações angolano explicou que a "estratégia" de Luanda passa pela instalação de fibra óptica que, neste momento, já interliga todos os municípios do país.

"Estamos a falar de um investimento estatal de 12 mil quilómetros de fibra mais os investimentos privados da ordem dos 15 mil quilómetros", explicou Safeca.

O governante angolano disse ainda que o plano de comunicações prevê também "os feixes hertzianos como alternativa", mas como uma grande parte do país "fica descoberto" o Executivo optou também pelo satélite, de fabrico russo, e que vai ser lançado em 2017.

"Ao avaliarmos os custos operacionais verificamos que ao investir

num satélite teríamos muito maiores ganhos, e ganhos indirectos pela capacitação dos recursos humanos assim como pela indução de outros seguimentos da economia.

Quando estamos a estruturar o programa espacial nacional de Angola, estamos a estruturá-lo a muito longo prazo", afirmou o secretário de Estado das Telecomunicações de Angola.

"Este satélite será 100% russo e, se calhar, daqui a 20 anos será ainda 98 por cento russo ou americano ou qualquer outro, mas algures, - lá longe - existirá a incorporação cada vez mais crescente através do 'saber fazer', que também temos inserido no nosso programa", acrescentou Aristides Safeca.

Segundo o secretário de Estado angolano verifica-se ainda uma demanda crescente todos os dias e que precisa de "respaldo". Por isso, foi elaborada a interligação internacional em fibra óptica sendo que as ligações com o Brasil são consideradas essenciais.

"O Brasil tem um papel fundamental. Primeiro pela Lusofonia: tem conteúdos. Grande parte dos estudantes angolanos pratica o estudo à distância com universidades do Brasil e mesmo com universidades daqui de Portugal e isso só é possível à internet e à sua disponibilidade. É, neste contexto, que existe o investimento no cabo para o Brasil que também tem a dimensão de aproximar outra grande fonte de conteúdos que são os Estados Unidos", acrescentou, sublinhando a intenção do país em afirmar-se numa potência regional no sector das telecomunicações.

"Se Angola se transformar num 'hub' internacional de telecomunicações, vão existir outras valências económicas que servem para fortalecer a nossa economia", concluiu Safeca. (AIM). (In Jornal Notícias, 05.12.2013).

## Utilizar *smartphone* ou *tablet* durante todo o voo já é possível na UE

A Agência Europeia para a Segurança da Aviação (AESA) actualizou hoje as suas orientações de segurança para formalizar a possibilidade de utilizar dispositivos electrónicos durante todo o voo, em modo de avião.

A alteração tinha sido aprovada em novembro e passa a permitir a utilização de dispositivos electrónicos durante todo o tempo do voo, incluindo nos momentos de descolagem e aterragem, onde até aqui essa utilização estava restrita.

A medida aplica-se a *smartphones*, *tablets* ou leitores de música digital e mantém a ligação restrita ao modo de voo dos equipamentos. A possibilidade de usar os equipamentos durante toda a viagem em modo de transmissão (desfrutando de ligações de rede ativas) está em estudo e espera-se que haja novidades nesse domínio já no próximo ano.

A Agência Europeia para a Segurança da Aviação está agora a analisar os impactos da utilização em modo contínuo do *Bluetooth*, *Wi-Fi* e da rede móvel. Actualmente a ligação à rede a bordo de um avião só é permitida em aviões equipados para isso e apenas em altitude de cruzeiro.

A Comissão Europeia, que divulga a alteração de normas da AESA, estima que nas próximas semanas as companhias aéreas comecem a pôr em prática as alterações aprovadas para voos na região e passem a permitir a utilização sem restrições de dispositivos electrónicos em modo de avião.

Recentemente tinha também sido aprovada a possibilidade de usar tecnologias 3G e 4G acima dos 3.000 metros de altitude, uma possibilidade que, no espaço da União Europeia, estava limitada ao 2G. A aprovação abre caminho às companhias aéreas para o investimento em novos serviços de Internet a bordo. (In <http://tek.sapo.pt>, 09.12.2013)